



## RÁDIOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: FUNÇÃO PÚBLICA E COMPROMISSO LABORATORIA

**Sandra de Deus**

UFRGS

*“no diré que sea el futuro, sino deber ser de las rádios universitarias, el responder a un ideal en general de los medios de comunicación, el ideal democrático que se cristaliza pensando los receptores más como un público ciudadano y no como una masa consumidora”*

*(Huérfano, 2001)*

Esta reflexão trata de analisar as rádios das Universidades Federais partindo de uma proposta de alteração da programação e definição de funções que, aos poucos, está sendo implementada na Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao se basear nas vinculações internas, localização e prática destas rádios sinaliza para a necessidade de uma ampla discussão acadêmica sobre estes meios de comunicação e de ensino das Universidades. As rádios das Universidades Federais (IFEs), assim como os jornais e as TVs universitárias percorrem um caminho pontuado pela falta de recursos, falta de identidade, desacertos administrativos e em muitos dos casos, distância dos estudantes de jornalismo. As 52 instituições federais de ensino possuem 18 emissoras<sup>1</sup>, destas cinco são AM pertencentes a UFRGS, UFSM, UFPE, UFG e UNIFEI e as demais FM. Estas rádios estão concentradas no sudeste, especialmente em Minas Gerais onde são seis e no Rio Grande do Sul onde estão quatro rádios.<sup>2</sup> Se por um lado estes números representam uma expressiva cobertura radiofônica proposta por universidades públicas, por outro, não dão a real dimensão destes poderosos meios de comunicação de massa que sofrem com a falta de equipamentos, de pessoal e de proposta concreta de atuação.

Estas rádios desde o fim do SINRED ( Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa), não se conversam, não se conhecem e muitas delas estão longe da participação

---

<sup>1</sup> A Universidade Federal de Pernambuco possui emissora AM e FM.

<sup>2</sup> A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a mais antiga emissora universitária do País, sendo fundada em 18 de novembro de 1957.

dos alunos de jornalismo, da divulgação do conhecimento produzido no interior das universidades e da difusão de informações sobre as instituições. O objeto da reflexão é o papel desempenhado por emissoras ligadas as universidades, portanto, que devem ser laboratórios para complemento da formação e, por pertencerem a universidades federais, se configuram em última análise, em emissoras públicas determinadas a permitir a participação dos mais diferentes segmentos sociais e garantir o debate de idéias heterogêneas.

A tarefa de pensar as rádios das universidades federais, que passamos a denominar “rádios universitárias públicas” implica em buscar na legislação e nas experiências latino-americanas os parâmetros das rádios educativas e das públicas e, aponta para pelo menos duas perspectivas sobre a sua prática, além de todas as formas de suas vinculações e localização. A noção de público está ligada aquilo que é comum a todos, mas um ‘todos’ entendido sob a condição da cidadania, na qual existe igualdade de direitos e responsabilidades (Arendt *apud* Huérfano, 2001)<sup>3</sup>. Reconhecendo esse significado de público, é possível para uma rádio universitária focar suas funções de acordo com um modelo de radiodifusão com interesse público. Deste modo, uma das primeiras características das emissoras universitárias públicas é o reconhecimento da pluralidade cultural através de espaços destinados para diferentes públicos:

*“Pensar en diferentes públicos y, sobre todo, en éstos como grupos capaces de desarrollarse y crecer implica asumir, desde la producción de radio, el objetivo de informar, educar (más que el de simplemente entretener) y asumir un sistema de radiodifusión como servicio de interés público”*  
(Huérfano, 2001, p. 66)

Quanto a prática destas emissoras, é necessário apontar como antecedentes os problemas estruturais, que são também das universidades como a falta de recursos e a falta de pessoal, o que gerou um *atrofiamento* das suas funções mais elementares de serem laboratórios de ensino; a segunda, e não menos importante, é de que estas rádios ainda como decorrência da primeira perspectiva, devem produzir conhecimento e experiências sobre a produção em rádio, oferecendo para a sociedade novas possibilidades de linguagem e de estilo radiofônico. Dentro das IFEs estão inseridas nos organogramas como órgãos

---

<sup>3</sup> Arendt, Hanna. *La condición humana*. Barcelona: Piados, 1998.

das Coordenadorias de Comunicação, das Pró-reitorias de extensão ou ação comunitária, dos gabinetes dos reitores e raramente pertencem aos cursos de jornalismo<sup>4</sup>. Algumas se utilizam de apoio cultural, mesmo não amparadas pela Legislação vigente para fazer frente aos custos de manutenção e outras contam apenas com verbas dotadas pelas próprias universidades. Embora ligadas as Universidades Federais, estas emissoras possuem “*uma configuração heterogênea*” na opinião de Kempf (2003), porque elas “*diferem tanto em relação a termos técnicos, como frequência e potência de operação, como estrutura administrativa, na programação e no setor de vinculação dentro da Universidade*”.

| UNIVERSIDADE                               | AM   | FM    | VINCULAÇÃO                                       |
|--|------|-------|--|
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul  | 1080 |       | Pró-reitoria de Extensão                         |
| Universidade Federal de Pelotas            |      | 107,9 | Coordenadoria de Comunicação                     |
| Universidade Federal de Santa Maria        | 800  |       | Coordenadoria de Comunicação                     |
| Fundação Universidade de Rio Grande        |      | 106,7 | Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Fundação |
| Fundação Universidade de Ouro Preto        |      | 106,3 | Coordenadoria de Comunicação                     |
| Universidade Federal de Lavras             |      | 105,7 |  |
| Universidade Federal de Itajubá            | 1570 |       | Gabinete da Reitoria                             |
| Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro |      | 104,9 | Fundação   |
| Universidade Federal de Uberlândia         |      | 107,5 | Reitoria   |
| Fundação Universidade Federal de Viçosa    |      | 100,7 | Reitoria   |
| Universidade Federal de Juiz de Fora       |      | 87,9  | Faculdade de Comunicação                         |
| Universidade Federal do Espírito Santo     |      | 104,7 | Gabinete da Reitoria                             |

<sup>4</sup> Verificar quadro a seguir com localização destas rádios universitárias.

|   |     |       |                                 |
|---|-----|-------|---------------------------------|
| Universidade Federal de Goiás               | 870 |       | Gabinete da Reitoria            |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte |     | 88,9  | Superintendência de Comunicação |
| Universidade Federal de Pernambuco          | 820 | 99,9  | Reitoria                        |
| Universidade Federal do Maranhão            |     | 106,9 | Gabinete da Reitoria e Fundação |
| Universidade Federal do Ceará               |     | 107,9 | Coordenadoria de Comunicação    |

### A função pública de uma rádio laboratório

A legislação brasileira sobre radiodifusão não faz referência funcional ou conceitual sobre as rádios universitárias sejam públicas ou privadas. Pela legislação atual, as universidades possuem competência para a execução dos serviços de radiodifusão. O Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1963, que regulamenta o serviço e a exploração de radiodifusão no Brasil não determina que papel deve cumprir uma emissora que, além de universitária, está vinculada a um órgão público. Esta falta de amparo legal pode ser uma das causas que fazem estas rádios permanecerem isoladas, cada uma fazendo uma programação que entende ser a melhor, mas sem uma definição conjunta nem mesmo dentro da própria universidade a que estão vinculadas.<sup>5</sup> As rádios universitárias estão reproduzindo o que fazem as rádios comerciais e não estão produzindo conhecimentos novos.

O debate, a produção acadêmica e as iniciativas políticas sobre rádios universitárias públicas estão mais avançados na Argentina e no México. A Argentina já apresenta propostas de uma legislação específica para as rádios universitárias. A *Asociación de Radiodifusoras de Universidades Nacionales de la Argentina* (ARUNA), propôs a criação de um Sistema Nacional Universitário de Radiodifusão Pública através de projeto de Lei de Radiodifusão, aprovado nas Jornadas Extraordinárias das Rádios Universitárias, em dezembro de 2000<sup>6</sup>. A

<sup>5</sup> A Lei 6.301 que cria a Radiobrás não determinou a transferência de patrimônio de sete emissoras de rádio naquele ano vinculadas as Universidades Federais.

<sup>6</sup> Documento encaminhado pela ARUNA ao Presidente da Comissão de Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados da Argentina, deputado Pedro Calvo. Disponível em <<http://www.cai.org.ar/ceti/forovir/carta-calvo.html>> Acesso em 24 nov. 2002.



ARUNA (2000) entende que a importância das rádios universitárias argentinas está na sua vocação em criar espaços de relações solidárias, de diferentes manifestações culturais e de servir às comunidades nas quais estão inseridas. Para isso, pede que sejam incluídas na legislação de radiodifusão separadas das categorias tradicionais de emissoras comerciais e oficiais. A ARUNA assegura que as rádios universitárias nacionais *“constituyen una propuesta válida para traducir el pensamiento crítico, propio del mundo académico, pluralista y respetuoso de las diferencias nacionales, regionales, locales y étnicas”* (ARUNA, 2000). Mas a proposição desta lei Argentina vai mais longe ao defender que as rádios tenham permissão para vender espaços à publicidade como forma de financiamento, a reserva de frequência para veículos universitários, a constituição de redes e cadeias entre as emissoras e a isenção de pagamento de impostos e taxas de ordem federal. O segundo artigo do projeto aponta os objetivos do Sistema Nacional Universitário de Radiodifusão Pública:

*“los servicios de la Radiodifusión Universitaria constituyen un sistema público de gestión autónoma. Tendrán como objetivos primordiales la promoción de las diferentes expresiones culturales, el estímulo de la libre expresión, el derecho de la información, la participación ciudadana, la defensa de los principios democráticos y los derechos humanos; asignarán un lugar destacado de su programación a la divulgación del conocimiento científico, a la extensión universitaria, y a la promoción de acciones periodísticas y comunicacionales destinadas al bien común, como la experimentación artística y cultural”* (ARUNA, 2000).

Na Argentina em 2000 foi assinado pelo Secretário de Educação Superior e pelo responsável do Comitê Federal de Radiodifusão (COMFER) um convênio em que assumem como política de Estado o estímulo e o fortalecimento das rádios e TV's universitárias, tanto em seus aspectos técnicos, como na qualidade de seus programas. A importância das rádios universitárias públicas na formação dos graduandos em comunicação é parte da missão que a Universidade deve ter, de uma maneira geral, na formação de todos seus estudantes.

Uma rádio universitária com função pública, estando vinculada a uma entidade de ensino superior, deve segundo Kempf (2003) *“proporcionar um conjunto de práticas e iniciativas na consolidação de um espaço laboratorial para os alunos de graduação”*. A



atividade laboratorial acadêmica pode ser entendida, de acordo com Spenthof (1998) como “o exercício de experimentação, de aplicação de conhecimentos, de atividades práticas; é a realização de notáveis operações e transformações na formação e no mundo do estudante”. É esta ligação que torna a rádio universitária um laboratório importante para as faculdades de Comunicação, já que toda sua estrutura pode servir para que os estudantes tenham um exercício prático pautado pela qualidade, pela resposta do ouvinte, pelo rigor e velocidade da informação e pela responsabilidade. É na atividade laboratorial, especialmente, fazendo uso da rádio, que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação.

A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em janeiro de 2003 proporcionou aos alunos de jornalismo conhecerem, planejarem e executarem uma cobertura jornalística. A Rádio realizou a cobertura do Fórum Mundial de Educação e do Fórum Social Mundial com o envolvimento de 30 alunos. Estes, sob a coordenação de um professor, realizaram boletins ao vivo de diversos pontos da cidade onde se desenvolviam as atividades dos dois fóruns, como também pautavam, produziam e apresentavam mesas redondas.<sup>7</sup> Assim como neste exemplo da Rádio da Universidade da UFRGS, o exercício laboratorial se caracteriza pela liberdade e pela experimentação como espaço único de reflexão acadêmica sobre a prática profissional. Kempf (2003) entende que a

*“liberdade de experimentar novos formatos, de inovar quanto ao conteúdo da programação, beneficia a formação de uma rádio diferente das comerciais e, ao mesmo tempo, desenvolve nos estudantes, conhecimento e criatividade para a realização da futura atividade profissional”.* (Kempf, 2003)

Para Huérfano (2001), a função social de uma rádio universitária é oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população. No entanto, isso não significa somente que deve atingir o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que corresponda aos interesses de diferentes setores da população, e não às necessidades

---

<sup>7</sup> A cobertura do Fórum mundial de Educação e Fórum Social Mundial permitiu também a participação de estudantes de jornalismo de outras universidades interessadas. A Universidade Estadual de Londrina enviou dois alunos para se integrarem a cobertura em Porto Alegre



particulares de um pequeno segmento de ouvintes privilegiados ou mesmo de funcionários públicos enclausurados dentro das emissoras fazendo os seus próprios programas. “(...) *Así la radiodifusión no tendrá como parámetro la satisfacción de gustos personales sino la educación para una mejor convivencia pública*” (Huérfano, 2001, p.66). Significa que as rádios universitárias públicas não podem estar voltadas à divulgação de uma só forma de expressão, de cultura, de arte ou pensamento, mas sim, especialmente, a todas aquelas que os modelos de radiodifusão comercial ignoram. Villafaña (1997), ao falar sobre as rádios universitárias, destaca a importância de uma programação não voltada ao gosto massivo, mas também não exclusiva:

*“Una de sus posiciones es la de transformar el orden mediante la proyección de otro que corresponde al mercado de la cultura de elite, atacando el gusto masivo y convocando a un gusto alejado de los hábitos de clase de los grandes núcleos de audiencia. Esta propuesta basada en la extensión de una modalidad cultural no masiva, sugiere que las radios tengan algo parecido mayor al de sala de conciertos, un aula universitaria con altavoces, las bibliotecas o galerías ampliando teóricamente las posibilidades de acceso a todo el pueblo, pero cerrándolo en la realidad, pues los signos culturales tienen un gran contenido político de exclusión a quien no comparte los valores, los símbolos; en fin su lenguaje. Es decir, que siendo medio de comunicación para grandes grupos sociales, termina siendo, en la práctica, para la elite (...)” (Villafaña, 1997).*

Assim, para Villafaña (1997), o projeto das rádios universitárias deve partir de uma seleção de segmentos de audiência, da identificação de suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento, do diagnóstico de suas práticas, para só assim, definir as metas radiofônicas e o que é realmente útil para esse ouvinte. O poder de transformação do rádio de caráter público está na ruptura com o modelo comercial, traduzido na sua liberdade de desenhar suas propostas de caráter educativo e cultural, sem depender das leis de oferta e demanda, e de trazer conteúdos e gêneros não cobertos pelo sistema comercial:

*“Las radioestaciones de las universidades deben proponer algo nuevo y distinto frente a la excesiva oferta de las radios comerciales, y para ello*





*deben existir unos productores radiales con un capital cultural suficiente que los habilite en la autonomía y en la capacidad de otorgarle un cuerpo visible a la radio en la esfera pública social y en el mundo académico” (Huérfano, 2001, p. 70).*

As rádios universitárias, na relação com seus públicos, funcionam como veículos do saber científico, cultural, político, filosófico, musical e verbal produzido dentro da Universidade. Segundo Spenthof (1998), divulgar a produção universitária difere de utilizar a rádio universitária como política de extensão. A extensão significa envolver a sociedade ativamente, buscando entender suas necessidades e transformando o rádio em um meio de discussão e difusão. “Significa dizer que se deve falar a mesma língua colocando os meios (...) em condições de serem utilizados pela sociedade. Estes meios devem se constituir em canal de expressão da sociedade porque pertencentes às universidades públicas” (Deus, 2002a).

A política de extensão da Rádio Universidade de Yucatán, no México, vê as emissoras universitárias como um meio de estender os benefícios da arte, da ciência, da cultura a toda a população, garantindo o acesso destes bens, que são patrimônios da coletividade, a diferentes grupos sociais. Essas rádios devem proporcionar educação a todos ouvintes, possibilitando sua integração e transformação mediante a promoção do conhecimento (Villafaña, 1997).

### **Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entrou no ar em 18 de novembro de 1957<sup>8</sup>, sendo a primeira emissora universitária do país. Iniciava na radiofonia gaúcha, uma emissora dedicada exclusivamente a programas de cunho educativo e cultural, sem fins lucrativos. Logo em 1960, as instalações da rádio foram transferidas para o antigo prédio do Instituto de Meteorologia Coussirat Araújo, construído em 1921 e tombado como patrimônio histórico. Novos transmissores com potência de 10kW foram adquiridos e transferidos para o quilômetro 16 da Rodovia BR-116, no município de Eldorado do Sul (RS).

---

<sup>8</sup> A primeira rádio criada por uma Universidade começou a funcionar na Cidade de La Plata, Argentina em 1923.





Com o aumento da potência, a emissora passou a ser ouvida em um raio de 200 KM. Ao longo dos anos 80, a rádio passou por dificuldades, devido ao desgaste dos equipamentos, falta de verbas e de recursos humanos, chegando a ficar uma semana fora do ar em agosto de 1989 (Wolff, 1992). A partir da década de 90, a Rádio da Universidade passou por uma série de reformas com a aquisição de novos equipamentos, incluindo um transmissor AM-Stereo Digital e um transmissor de reserva, além de outros aparelhos que permitiram a informatização de todos os setores da rádio. Desde novembro de 1995, através de um sistema de automação, a rádio transmite 24 horas por dia, sem interrupções e pode ser ouvida também através da sua página na Internet.

A Rádio da Universidade está dividida hoje em quatro setores: administração, programação e discoteca, jornalismo e técnica, nos quais estão distribuídos 27 funcionários<sup>9</sup>. Além disso, a emissora conta com a produção de alunos do curso de Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), através das atividades laboratoriais, e também dispõe de estudantes bolsistas e voluntários atuando nos setores de jornalismo e locução.

Com relação à vinculação dentro do organograma da UFRGS, a Rádio da Universidade inicialmente esteve ligada ao Gabinete da Reitoria. A partir da reforma administrativa ocorrida na Universidade, em 1970, ela passou a ser uma unidade denominada Centro de Teledifusão Educativa e subordinada à Pró-Reitoria de Extensão. Em 1988, ela retornou ao Gabinete da Reitoria e, atualmente, está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão. Esta política de dotar a rádio de um papel na extensão universitária tem como objetivo transmitir à comunidade em geral o conhecimento e a cultura produzidos nos meios acadêmicos.

A programação da Rádio é voltada para a música erudita, programas culturais e jornalísticos. Mesmo com a música erudita tendo destaque na programação, todas as formas de cultura, incluindo arte, pesquisa, ciência, lazer e informação estão contempladas ao longo das 24 horas. A grade de programação é preenchida com programas que divulgam tanto a produção de professores, alunos e de unidades da Universidade, como também está aberta para todas as manifestações da comunidade, através de programas de entrevistas, debates e divulgação. Os principais programas musicais da emissora são: *Conversando sobre música*

---

<sup>9</sup> A Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS está incentivando a discussão sobre um novo organograma administrativo da Rádio.



com Flávio Oliveira, comentários e entrevistas com músicos que se apresentam ao vivo no estúdio; *Programa Olinda Alessandrini*, um programa educativo com apresentações da pianista gaúcha no estúdio; *Lançamentos*, a cada edição um lançamento de música erudita; *Confraria do Bolero*, bolero e outros ritmos latinos; *Tangos em La Noche*, tangos apresentados por Roque Araújo Viana; *Latinidade*, música e questões latino-americanas apresentadas em português e espanhol; *A Hora do Jazz*, jazz apresentado por Günter Kleeman; *Motivos de Campo*, música nativista gaúcha apresentada e produzida por alunos de jornalismo; *Mundo Árabe*, música e informação sobre a cultura árabe; *Shalom Brasil*, música e informação sobre a cultura judaica; *Filmes e Trilhas e Música Contemporânea*.

Entre os programas informativos e jornalísticos estão os seguintes: *Conversa de Jornalista*, temas da comunicação transmitidos diretamente da Associação Riograndense de Imprensa; *Universidade Revista*, entrevistas e notícias da área cultural; *Folhetim*, informações e entrevistas sobre literatura; *Entrevista Coletiva*, programa em que alunos de jornalismo entrevistam um convidado; *Conheça a UFRGS*, mostra os setores da Universidade; *Universidade Aberta*, discussão sobre a atividade extensionista; *Em dia com a ciência*, notícias de ciência e das pesquisas; *UFRGS Entrevista*; *Toque de Arte*; *Jornalismo 1080*; *Visão Social*; *Saúde Coletiva* e *Comunidade Acadêmica*, que a cada dia da semana concede o espaço às entidades representativas de professores, funcionários, alunos, ex-alunos e pós-graduandos. Cada entidade apresenta os programas de acordo com os seus interesses.

A Rádio é também um espaço, particularmente, importante para a produção dos alunos de jornalismo através do programa *Por Volta do Meio Dia*, com duração de meia hora, que vai ao ar semanalmente. O programa surgiu em outubro de 1988 e já passou por várias modificações tendo sido produzido por um grupo de alunos voluntários da FABICO, mas atualmente está vinculado a uma disciplina do curso de jornalismo. Hoje, estão sob responsabilidade dos alunos de jornalismo da FABICO e de bolsistas, com a coordenação de professores, sete programas: *Por Volta do Meio Dia*, *Entrevista Coletiva*, *Conheça a UFRGS*, *Em dia com a ciência*, *Universidade Aberta*, *Motivos de Campo* e *Comunidade Acadêmica*. Além disso, os estudantes de jornalismo participam como repórteres, produtores e apresentadores de programas especiais e coberturas, como a Feira do Livro de Porto Alegre, o vestibular da Universidade, o Fórum Social Mundial, Salão de Iniciação Científica, Fórum Mundial de Educação e das formaturas.



Este espaço dedicado às atividades laboratoriais dentro da rádio tem crescido no último ano, com o entendimento de que a emissora deve ser um laboratório que possibilite ao estudante de Jornalismo o exercício da experimentação, de aplicação de conhecimentos e de atividades práticas. Essa compreensão da função laboratorial da emissora deve ser ampliada para a discussão do conceito de rádio universitária pública. Huérfano (2001, p.67) defende a posição de que

*“la noción de radiodifusión como un servicio público debería ser impuesta por las escuelas de comunicación y las universidades públicas por medio de sus emisoras, en una sociedad latinoamericana plagada de propuestas de radiodifusión con intereses en el mercado” (Huérfano, 2001 p.67)*

A partir da constatação da lacuna existente na legislação brasileira e da identificação de problemas comuns a outras rádios ligadas a Universidades Federais, “torna-se necessário e urgente compreender como deve se estruturar uma rádio universitária pública” (Deus, 2002a). No plano de metas da Rádio da Universidade da UFRGS, de julho de 2002 a julho de 2003 (2002), é defendido o interesse de construir esse perfil de rádio universitária pública que deve, além de ser laboratório da produção de alunos, professores e funcionários, estar comprometida com as demandas da sociedade. Esta função laboratorial e pública reafirma constantemente que a Rádio da Universidade do Rio Grande do Sul

*“deve estar, fundamentalmente, preocupada com o crescimento da cidadania, destacando em sua programação o debate de idéias heterogêneas (...) e deve, necessariamente, contribuir com a sociedade no amadurecimento da cidadania. Cumpre assim com a sua função de ensino, mantém o compromisso com a informação e difusão do conhecimento, com destaque para o jornalismo informativo e cultural e assegura o permanente debate de idéias, contemplando as mais diferentes visões de sociedade” (Deus, 2002b)*



## Conclusão

O conceito de rádio universitária pública, que não consta na Legislação brasileira sobre radiodifusão e ainda não está presente nos debates acadêmicos do campo do jornalismo está intimamente ligado a função laboratorial destas emissoras, já que pertencente a uma instituição de ensino superior, mas também fortemente assentado ao seu papel social, já que possui caráter público. Com as potencialidades que possuem, essas emissoras podem desenvolver papéis ainda maiores e mais comprometidos com a construção da cidadania. Seguindo os exemplos latino-americanos, as rádios das Universidades Federais no Brasil necessitam formular um conceito que as possibilite, juntas, buscar o fortalecimento de suas propostas educativas, sociais e culturais.

A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, preocupada com essa necessidade, tem na sua programação procurado delinear um conceito de rádio universitária pública, desde o seu plano de metas (2002). A concepção primeira é de que, por ser universitária, esta rádio deve ser laboratório, e por ser pública, deve retratar a pluralidade da sociedade em sua programação. Além da função laboratorial, ela deve ser um canal de extensão da Universidade para a sociedade; e se “prestar a projetos sociais que contribuam para que a população possa exercer plenamente a sua cidadania” (Spenthof, 1998, p. 165), oferecendo perspectivas esclarecedoras dos problemas sociais e das contradições políticas e econômicas, além de dar visibilidade para as diferentes formas de expressão artística e, por fim, deve representar a multiplicidade de idéias, gostos e correntes do contexto social.

A atividade laboratorial desenvolvida em uma rádio que, além de universitária, é pública, prepara diferenciados profissionais de comunicação para que estejam aptos ao intercâmbio de idéias políticas e sociais, abertos à pluralidade e que tenham compreensão para executar um serviço voltado ao interesse educativo e cultural da sociedade. Dentro dessas emissoras, estes futuros profissionais terão uma visão democratizadora da comunicação, pois é permitido fazer – e somente neste espaço isto é possível- um trabalho que deve estar a serviço da sociedade e não para o consumo da sociedade como fazem as emissoras comerciais.



## BIBLIOGRAFIA

ARUNA. Asociación de Radiodifusoras de Universidades Nacionales de la Argentina. Buenos Aires, 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.cai.org.ar/ceti/forovir/carta-calvo.html>> Acesso em: 24 nov. 2002. (Carta enviada ao presidente da Comissão de Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados da Argentina, Pedro Calvo).

HUÉRFANO, Eliana Del Rosario Herrera. **Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. Revista Signo y Pensamiento.** Bogotá, n. 38, Universidad Javeriana. Departamento de Comunicación, 2001, pp. 64-71.

KEMPF, Helena de Oliveira. **Rádio Universitária Pública: Reflexão sobre sua função.** Monografia de conclusão de curso de jornalismo. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, março, 2003. ( não publicado)

LEAL, Maria Cristina. **Nas ondas da razão e da ciência: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50.** Rio de Janeiro: Editora Moderna, 1999. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/artigos/historia/0001>> Acesso em: 05 nov. 2002.

.MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

**RADIODIFUSÃO – LEGISLAÇÃO BÁSICA.** Rio de Janeiro: Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, 1984 (Volume I).

**REVISTA BRASILEIRA DE TELEDUCAÇÃO.** Suplemento “50 anos de teleducação”. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teleducação, 1975a. n. 2. Trimestral p.p. 1-6.

\_\_\_\_\_. História e Lei da Radiodifusão. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teleducação, 1975b. n. 8. p.p 6-11.

SPENTHOF, Edson Luiz. **A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios.** In: Comunicação & Informação. Goiás: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás. 1998. v.1, n.1, jan/jun. Semestral. p. p 153-166.

TORINO, Paulo Muccilo. **Rádio Educativo: Relações entre Legislação e Programação – Estudo das Emissoras Educativas da Região Metropolitana de Porto Alegre.** 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Comunicação. **O papel da Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma pesquisa de audiência e de opinião.** Porto Alegre: Ed. da Universidade, UFRGS, 1981.



VILLAFANA, Irving Berlin. **Las radios universitarias, subversión en los mercados?** El caso mexicano: el Sureste. 1997. Dissertação (Mestrado em Comunicação Iberoamericana) - Universidad Internacional de Andalucía, Huelva, España. In: El Hilo de Ariadna. Mérida, Yucatán, México: Universidad Autónoma de Yucatán, setembro-dezembro, 1998. n. 3. Disponível em: <<http://www.uady.mx/sitios/radio/ariadna/articulos/especial/index.html>> Acesso em: 16 dez. 2002.

WOLFF, Renato Nunes. **Universidade é notícia?** Estudo de caso sobre o Jornalismo da Rádio da UFRGS. 1992. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

#### **Endereços eletrônicos:**

RÁDIO DA UNIVERSIDADE (Universidade Federal do Rio Grande do Sul):

<<http://www.ufrgs.br/radio>>

RÁDIO UNIVERSIDADE FM EDUCATIVA (Fundação Universidade Federal de Rio Grande): <<http://www.furg.br/furg/unidad/radio/index>>

RÁDIO UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA (Universidade Federal de Santa Maria): <<http://www.ufsm.br/radio>>

RÁDIO UNIVERSIDADE (Universidade Federal do Maranhão):

<http://www.universidadefm.ufma.br>>

RÁDIO UNIVERSITÁRIA (Universidade Federal de Viçosa):

<[http://www.ufv.br/Radio\\_TV/Radio\\_TV/Radio](http://www.ufv.br/Radio_TV/Radio_TV/Radio)>

RÁDIO UNIVERSITÁRIA (Universidade Federal de Itajubá):

<<http://www.radiouniversitaria.efei.br>>

RÁDIO UNIVERSITÁRIA (Universidade Federal de Goiás): <<http://www.radio.ufg.br>>

REDE BRASIL DE COMUNICAÇÃO CIDADÃ: <<http://www.rbc.org.br>>

#### **Documentos:**

**CONCEITO DE RADIODIFUSÃO PÚBLICA**, Relatório. EPCOM (Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação). 28 jun. 2002 (Circulação Restrita).

**DEUS**, Sandra de. **Comunicação e Extensão universitária**: assessoria, consultoria e compromisso social, 2002a. Texto apresentado no I congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Paraíba, João Pessoa, novembro de 2002.

\_\_\_\_\_. **Texto sobre a situação da concessão da Rádio da Universidade Federal do RS**. Porto Alegre, 2002b. (Não publicado).

**PLANO DE METAS**, Julho de 2002 a Julho de 2003. Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Julho de 2002. (Não publicado).